

*Artigo

‘Olha a Cobra! Uhh!
É Mentira! Ahh!’

As festas fazem parte da cultura da humanidade. Existem diferentes delas, celebrando várias datas, homenageando pessoas, Santidades, conquistas, etc. Festa de casamento, festa de aniversário, festa de 15 anos, festa de batizado, festas folclóricas, festas regionais, festas de Santos, Festa do Divino, Folia de Reis, Carnaval, festas natalinas, festas de ano novo, festas de formatura, dentre outras comemorações. As festividades são práticas milenares. Há tempos, o homem cultivava o ato de festejar. Na Bíblia, inúmeras passagens citam ocasiões festivas. No Antigo Testamento, relata-se que ‘Abraão tinha cem anos, quando nasceu seu filho Isaac’ (Gênesis, 21:5). Em reverência ao nascimento do herdeiro, uma festa foi providenciada. ‘O menino cresceu e foi desmamado, e Abraão fez uma grande festa’ (Gênesis, 21:8). Noutra circunstância, Labão surge oferecendo uma grande festança. ‘Labão reuniu todos os habitantes do lugar e deu uma festa’ (Gênesis, 29:22). Dirigindo-se ao faraó, Moisés lhe diz: ‘Assim fala o Senhor, o Deus de Israel: Deixa ir meu povo, para que me faça uma festa no deserto’ (Êxodo, 5:1). Mais adiante, novamente outra celebração é relatada: ‘Durante sete dias, comerás pães sem fermento e, no sétimo dia, haverá uma festa em honra do Senhor’ (Êxodo, 13:5). Nas escritas do Novo Testamento, várias citações mencionam momentos festivos. ‘Costumava ele soltar-lhes em cada festa qualquer um dos presos que pedissem’ (Marcos, 15:6). E assim por diante. Muitos são os registros envolvendo festejos nas Escrituras bíblicas. No território correspondente hoje à América, os povos Incas, Maias e Astecas também tinham suas festividades, com seus respectivos significados. Alguns comemoravam a chegada do Sol, outros da Lua. No Egito Antigo, os faraós organizavam festins, cada qual com suas temáticas, em adoração a vários fenômenos e divindades. No Brasil, as festas juninas marcam anualmente suas realizações em diversas regiões do país. De todas as celebrações, talvez sejam as festas juninas as mais antigas ainda presentes no Ocidente, congregando pessoas de distintas origens e classes sociais. Estes eventos fazem alusão aos três Santos da Igreja Católica, denominados Santos Juninos: Santo Antônio, São João e São Pedro. Antes, eram chamadas festas ‘joaninas’, em homenagem a São João. Depois, foram adaptadas para ‘juninas’, por serem realizadas no mês de junho. Com a chegada dos portugueses, as tradições juninas foram incorporadas às culturas daqui. Segundo alguns teólogos, a tradição da fogueira teria origem na visita de Maria à sua prima Isabel, na ocasião em que o Anjo Gabriel apareceu a Nossa Senhora e a Zacarias, anunciando respectivamente, o nascimento de Jesus e João (mais informações, vide artigo: ‘João Batista, o Homem que Batizou Jesus Cristo’, publicado em 7 jun. 2017, ed. 5849, Diário da Serra). Isabel teria dito que quando João viesse ao mundo, iria fazer uma fogueira para que a fumaça avisasse Maria e os moradores de longe que o menino havia nascido. Outros historiadores contestam, afirmando que a fogueira teria raízes na Idade Média, queimando pessoas consideradas criminosas, dissipando o mal através do fogo. Outrem defende que as fogueiras seriam acesas a fim de clarear o ambiente e aquecer os festeiros, visto que as comemorações eram realizadas à noite, sob o sereno das altas horas. Os noivos, contraindo núpcias, seriam referências a Santo Antônio, considerado Santo casamenteiro (mais detalhes, vide: ‘De Fernando a Antônio’, veiculado em 31 mai. 2017, ed. 5843, Diário da Serra). O pau-de-sebo, diversão em que as pessoas tentam alcançar as alturas, seria uma condecoração a São Pedro, conhecido popularmente como ‘Guardião das Portas dos Céus’ (mais informes, vide: ‘Um Pescador de Homens’, impresso em 14 jun. 2017, ed. 5855, Diário da Serra). Ademais, a fartura das festas seria graças a São Pedro, que mandara as chuvas nas plantações. As barracas improvisadas fazem referência às famílias de pequenos agricultores, que levavam petiscos, doces, condimentos e outros comestíveis para serem vendidos. As roupas típicas caracterizam a vida rural, com chapéus de palha, camisas em xadrez e botinas de couro. As danças de quadrilha têm origens nas coreografias europeias, ensaiadas coletivamente para apresentação em público. Locuções como: ‘Olha a cobra! Uhh! É mentira! Ahh!’, simbolizam um cenário campesino, citando animais silvestres e paisagens bucólicas. Milho verde, pipoca, quentão, canjica, curau, pamonha, espantalho, dança, correio elegante, fogueira, quadrilha, bandeirolas, pau-de-sebo, música. As festas juninas apresentam-se como espetáculos que resistiram às barreiras do tempo, perpetuando tradições seculares, repassadas de geração em geração.

Silvio Tamura, graduado em Comunicação Institucional

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Facebook

Twitter

Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000

Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Bela do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.

Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mano Reski

mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Tormes

silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Thiago L. Machado

Vitória Bertol

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

GRÁFICA

E. Tormes & Cia Ltda-ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02

CNPJ 14.048.123/0001-07

CONTATO

adm@diariodaserra.com.br

65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

*Curtas

Escola recebe livros “As aventuras de Rondon”

Nas páginas da Turma da Mônica, por vezes seus personagens embarcam em aventuras fantásticas de super-heróis. Mas nesta nova publicação, Mônica, Magali, Cascão, Cebolinha e cia viajam no tempo para conhecer um herói de verdade. Ele não tem superpoderes, mas por suas grandes ações, escreveu seu nome na história do Brasil. Trata-se do Marechal Cândido Rondon, agora imortalizado pelos desenhos de Maurício de Sousa. Os primeiros brasileiros a conferirem o livro idealizado pelo Instituto Maurício de Sousa, em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, serão os estudantes da Escola Santa Claudina, de Mimoso, lugar onde nasceu um dos mais célebres brasileiros, Patrono das Comunicações. Nesta quarta-feira, 21, às 10h, o secretário de Estado de Cultura, Leandro Carvalho, lança o livro e entrega kits aos estudantes. Na ocasião, será apresentado aos educadores, o Manual do Professor, material de apoio para utilização do livro como ferramenta pedagógica. “O livro ilustrado e o Manual do Professor darão subsídios a educadores das mais diversas disciplinas para seus conteúdos programáticos”, complementa Carvalho.

Feira internacional

A aluna Deborah Diogo Guedes e a professora Laura Amorim estiveram na cidade de Oswego, Estado de New York, nos USA, entre os dias 14 a 19 de junho participando da feira internacional Genius Olympiad 2017. A delegação da Escola Alfredo José da Silva, de Barra do Bugres, teve a oportunidade de apresentar o projeto “Desperdício Alimentar”.

Agradecimentos I

Após o término da feira internacional a professora postou nas redes sociais uma declaração de gratidão à aluna. “E chega a hora de irmos embora, mas não podia deixar de parabenizar você, Deborah Guedes, por sua participação brilhante na feira, por honrar com dignidade seu País. (...) você vai voar novos ares, seguir novos horizontes”.

Agradecimentos II

A aluna não estuda mais na escola e atualmente é acadêmica de Enfermagem da Unemat, em Cáceres. Ela também usou a rede social para agradecer a todos. “(...) Desde 2014, estamos apresentando e aperfeiçoando o projeto até estarmos aqui hoje, os desafios não foram pequenos, mas conseguimos chegar longe”.

E mais...

O prefeito Raimundo Nonato disse ter ficado feliz por ter contribuído com a delegação de Barra do Bugres e mais ainda por se destacar a nível internacional. “É uma satisfação muito grande por serem pessoas daqui e de famílias humildes e trabalhadoras que eu conheço muito bem”, finalizou Nonato.

*Bastidores da Política

Mamografia

Durante sessão ordinária realizada nessa terça-feira, dia 20 de junho, a vereadora Sandra Mara Burali Garcia (PSDB), usou seu tempo livre na tribuna para pedir ao Executivo Municipal que tomasse providências sobre o não funcionamento do aparelho de mamografia. Segundo a parlamentar, o aparelho não está funcionando por falta de filme.

Retirado

Um dos assuntos que seria apreciado pelos vereadores durante a sessão ordinária de ontem, é a votação do Projeto de Lei que trata sobre o pagamento da Revisão Geral anual para os servidores públicos da Prefeitura, secretarias e autarquias (Samae e Serraprev). O projeto foi retirado a pedido do Executivo, o que causou insatisfação na categoria.

RGA 2018

A RGA de 2018 estimada pelo Governo em 4,19% será paga em duas parcelas no próximo ano. A primeira, de 2%, em outubro e a segunda, de 2,19%, em dezembro. Pela proposta anterior apresentada pelo Executivo, as parcelas seriam pagas em janeiro e março de 2019. O Governo do Estado também garantiu manter os 4,19%.

Perdas Salariais

O reconhecimento das perdas salariais provenientes dos parcelamentos das RGAs anuais, nesta gestão, é outro ponto pacificado e uma reunião já está pré-agendada para ocorrer na quinta-feira, 29, com o objetivo de definir como se dará essa reposição. “Vamos analisar e fazer as contas para ver como isso se encaixará”, ponderou Gustavo de Oliveira.

Insatisfeitos

Visivelmente insatisfeitos, os servidores públicos se fizeram presentes na sessão ordinária de ontem. Eles esperavam que o projeto fosse votado e reprovado, pois a maioria da categoria não concorda com o parcelamento do pagamento, conforme afirmou o próprio Sindicato dos Servidores Públicos (Sserp).

RGA 2017

Em mais uma rodada de negociação, o Governo do Estado e o Fórum Sindical fecharam entendimento sobre a RGA de 2017 e 2018. Além disso, o Executivo reconheceu as perdas salariais decorrentes das reposições inflacionárias parceladas. As propostas serão levadas pelos representantes sindicais à Assembleia Geral.

Mais

As outras duas parcelas, previstas para abril e setembro de 2019, poderão ser antecipadas. Se a receita do segundo semestre de 2017 tiver incremento de 10% em relação à lei orçamentária, a parcela de abril será antecipada para março. E no caso de arrecadação registrar crescimento de 15%, a parcela de setembro será adiantada para maio.

Após debate sobre Zona Azul, documento será encaminhado às autoridades

Além de ouvir seus associados sobre a implantação da Zona Azul em Tangará da Serra, a Associação Comercial e Empresarial (Acits), quer aproveitar o momento para formular um documento com sugestões às autoridades. “Saberemos amanhã [quarta-feira] o que o empresário pensa e poderemos dar a nossa sugestão para o Executivo e Legislativo, e também a toda a sociedade tangaraense”, explica o presidente Vander Masson.

Conforme a opinião dos associados (definido por meio de votação), a Acits formulará um documento informando a decisão dos associados da entidade e, ainda, sugestões para a melhoria no trânsito de Tangará da Serra. “Vamos dar sugestão para que realmente possamos escolher o melhor para Tangará. Tangará cresceu, se desenvolveu e precisa ter algo que a sociedade apoie e, acima de tudo, que seja um pensamento construído de forma democrática”.

Sobre este debate ser feito somente agora, diante da implantação da cobrança no município estar suspensa desde o início deste mês, o presidente disse acreditar que, mesmo assim, será válida. “Somente no início da implantação que tivemos as reclamações. Até esse momento não tínhamos motivo para vir aqui e falar alguma coisa. Mais a partir do momento, da implantação, gerou essa polêmica e nós, imediatamente, tomamos essa atitude”.